

DOI: <https://doi.org/10.22484/2318-5694.2025v51id5851>

JORNALISMO INDEPENDENTE NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE PRÁTICAS, DESAFIOS E PLATAFORMIZAÇÃO

Independent journalism in the contemporary landscape: literature review on practices, challenges, and platformization

Periodismo Independiente en el escenario contemporáneo: revisión de la literatura sobre prácticas, desafíos y plataformización

Marcelli Alves¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8014-3946>

Email: marcelli.alves@ufma.br

Wyldiany Oliveira dos Santos²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7832-4783>

E-mail: wyldiany.discente@ufma.br

Resumo: Este artigo trata sobre o jornalismo independente e regional no contexto contemporâneo. A metodologia adotada baseia-se em uma revisão bibliográfica que abarca estudos recentes e clássicos da área. Os achados indicam que o jornalismo independente e o regional se fortaleceram com o advento das mídias digitais, principalmente por meio do baixo custo de distribuição, da proximidade com comunidades específicas e do uso intensivo de redes sociais como Facebook, Instagram e YouTube. Além disso, destaca-se a dualidade do ambiente digital, que possibilita maior democratização do acesso à informação, mas também enfrenta desafios como a disseminação de desinformação e a influência de algoritmos que condicionam o consumo das notícias. Conclui-se que o jornalismo independente e regional desempenham um papel fundamental na pluralidade informativa e na promoção da cidadania, necessitando, contudo, de atenção contínua à ética, à apuração rigorosa e à sustentabilidade diante das transformações tecnológicas e mercadológicas.

Palavras-chave: jornalismo independente; jornalismo regional; plataformização; revisão de literatura.

¹ Universidade federal do Maranhão (UFMA). Imperatriz, Maranhão, Brasil.

² Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão, Brasil.

Abstract: This article addresses independent and regional journalism in the contemporary context. The methodology adopted is based on a literature review encompassing both recent and classical studies in the field. The findings indicate that independent and regional journalism have been strengthened by the advent of digital media, mainly due to the low cost of distribution, the proximity to specific communities, and the intensive use of social networks such as Facebook, Instagram, and YouTube. Furthermore, the duality of the digital environment stands out, as it enables greater democratization of access to information while also facing challenges such as the spread of disinformation and the influence of algorithms that shape news consumption. It is concluded that independent and regional journalism play a fundamental role in informational plurality and in promoting citizenship, requiring, however, continuous attention to ethics, rigorous fact-checking, and sustainability in the face of technological and market transformations.

Keywords: independent journalism; regional journalism; platformization; literature review

Resumen: Este artículo aborda el periodismo independiente y regional en el contexto contemporáneo. La metodología adoptada se basa en una revisión bibliográfica que abarca estudios recientes y clásicos del área. Los hallazgos indican que el periodismo independiente y regional se han fortalecido con el advenimiento de los medios digitales, principalmente debido al bajo costo de distribución, la proximidad con comunidades específicas y el uso intensivo de redes sociales como Facebook, Instagram y YouTube. Además, se destaca la dualidad del entorno digital, que posibilita una mayor democratización del acceso a la información, pero también enfrenta desafíos como la difusión de desinformación y la influencia de los algoritmos que condicionan el consumo de noticias. Se concluye que el periodismo independiente y regional desempeñan un papel fundamental en la pluralidad informativa y en la promoción de la ciudadanía, requiriendo, sin embargo, atención continua a la ética, la verificación rigurosa y la sostenibilidad ante las transformaciones tecnológicas y del mercado.

Palabras clave: periodismo independiente; periodismo regional; plataformaización; revisión de literatura

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo regional e independente tem ganhado destaque significativo no cenário midiático contemporâneo, sobretudo com a expansão das tecnologias digitais e das plataformas online. Essas formas de jornalismo atuam como importantes agentes sociais ao fortalecer vínculos de pertencimento, identidade e representatividade local, oferecendo pautas frequentemente negligenciadas pela grande mídia tradicional (Peruzzo, 2024; Rei, 2022; Batista, 2020). A convergência midiática e a cultura digital (Rüdiger, 2013; Castells, 2002) possibilitam a emergência de novos formatos de produção e disseminação informativa, marcados pela plataformação, fenômeno que transforma as relações sociocomunicacionais e as práticas jornalísticas (D'andrea, 2020; Kalsing, 2021). Nesse contexto, o jornalismo independente utiliza as plataformas digitais para expandir seu alcance e engajamento, mas também enfrenta desafios relacionados à desinformação e à monetização dos dados (Nonato; Pachi Filho; Silva, 2022).

Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre o jornalismo independente e regional no cenário contemporâneo, buscando compreender suas práticas, desafios e dinâmicas de plataformação. Parte-se do pressuposto de que a emergência das mídias digitais não apenas ampliou o espaço de atuação de veículos independentes, mas também reconfigurou a produção jornalística em nível local e regional, onde esses meios têm desempenhado papel essencial na representação de comunidades e na circulação de informações de interesse público.

Metodologicamente, este estudo adota a revisão bibliográfica como procedimento para compreender o estado da arte sobre o jornalismo regional, o jornalismo independente e a plataformação no ambiente digital. A revisão de literatura possibilita a análise crítica e sistemática das principais contribuições teóricas e empíricas relacionadas ao tema, conforme destacam autores como Gil (2008) e Marconi e Lakatos (2010). A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de mapear conceitos, identificar lacunas e fundamentar a discussão em bases acadêmicas consolidadas, fornecendo um panorama abrangente sobre as transformações no campo jornalístico diante das tecnologias digitais e das dinâmicas sociais contemporâneas.

2 JORNALISMO INDEPENDENTE

O jornalismo independente tem ganhado destaque significativo no cenário comunicacional contemporâneo, principalmente com o avanço das plataformas digitais. Conforme Rüdiger (2013) e Reino (2019), a cibercultura é entendida como um “cultivo do mundo” que abarca todas as conexões cibernéticas e formas de interação mediadas pela internet, desde a infraestrutura técnica até o uso cotidiano por indivíduos conectados via dispositivos móveis. Nesse contexto, o jornalismo independente estabelece uma relação estreita com as mídias sociais, utilizando-as para a produção e disseminação de conteúdos jornalísticos apartidários e sem fins lucrativos, como destacam Batista (2020) e Ramos e Spinelli (2015).

A popularização da internet e a baixa barreira para distribuição permitiram que o jornalismo independente expandisse seu alcance, sobretudo após eventos marcantes, como as manifestações brasileiras de 2013, amplamente cobertas por iniciativas como a Mídia Ninja.

A atuação do jornalismo independente nas plataformas digitais, como *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*, evidencia seu papel na promoção de um discurso contra-hegemônico e na valorização de pautas frequentemente negligenciadas pela grande mídia tradicional. Conforme apontam Carlson e Lewis (2015) e Reis (2017), o jornalismo independente representa uma prática social e cultural em constante reinvenção, que se apoia na proximidade com comunidades locais e em modelos alternativos de financiamento e produção de conteúdo. Essa modalidade jornalística potencializa o exercício da cidadania ao transformar as plataformas digitais em espaços de diálogo, interação e engajamento social (Castells, 2002; Sbardelotto, 2006).

Entretanto, o crescimento do jornalismo independente no ambiente digital não está isento de desafios. A facilidade de disseminação de notícias falsas e a fragilidade no processo de apuração representam riscos significativos para a credibilidade do jornalismo produzido nessas esferas (Nonato; Pachi Filho; Silva, 2022). Além disso, como observa Van Dijck (2017), o ecossistema das plataformas digitais é marcado por uma complexa disputa de poder entre organizações públicas e privadas, refletida na monetização de dados e no controle algorítmico das informações que chegam aos usuários. Essa dinâmica influencia diretamente a forma como o jornalismo independente constrói e mantém sua audiência, exigindo uma constante adaptação às lógicas digitais e mercadológicas.

Apesar dos entraves, o jornalismo independente destaca-se pela capacidade de inovar em formatos, pautas e práticas editoriais, valorizando a diversidade de vozes e a pluralidade de narrativas. A inserção multimídia e o uso estratégico das plataformas digitais garantem a fidelização do público e ampliam o alcance de conteúdos que dialogam diretamente com as demandas sociais contemporâneas (Nonato; Pachi Filho; Silva, 2022; Van Dijck, 2017). Assim, o jornalismo independente configura-se como uma importante alternativa para a democratização da informação, oferecendo uma perspectiva crítica e participativa no contexto da comunicação digital atual.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada consiste em uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, voltada à identificação de estudos que abordam o jornalismo independente e regional em suas intersecções com a plataformização e as transformações digitais. Foram considerados autores clássicos e contemporâneos que contribuem para a compreensão desses fenômenos, destacando-se Batista (2020), Rüdiger (2013) e Van Dijck (2017). Segundo Gil (2008), a revisão bibliográfica é fundamental para fundamentar teoricamente a pesquisa, permitindo compreender o estado da arte, identificar lacunas no conhecimento e delimitar o objeto de estudo. Essa abordagem possibilita um aprofundamento crítico dos conceitos, teorias e debates relevantes para o campo do jornalismo regional e da plataformização digital, norteando a análise com base em referências consolidadas.

Além disso, a revisão de literatura permite a articulação entre diferentes autores e perspectivas, contribuindo para o embasamento metodológico e teórico da pesquisa. Essa metodologia é adequada para estudos que objetivam refletir sobre fenômenos contemporâneos a partir do diálogo com produções científicas consolidadas, proporcionando maior rigor e consistência ao trabalho (Bardin, 2011; Marconi; Lakatos, 2017).

4 BREVE DISCUSSÃO SOBRE O JORNALISMO REGIONAL E SUA CORRELAÇÃO COM O JORNALISMO INDEPENDENTE

Como pressuposto para a discussão desta seção, destaca-se a contribuição de Cicilia Peruzzo, referência recorrente nos estudos sobre jornalismo regional, local e comunitário. No campo da mídia local e regional, Peruzzo (2024) enfatiza que a comunicação regional envolve laços intrinsecamente ligados ao sentido de proximidade, de pertença e de representação do que é noticiado na região.

O jornalismo regional é entendido por diversos estudiosos a partir da relação entre o espaço geográfico e os conteúdos noticiados, ou seja, pela territorialidade e pela difusão de informações que estreitam os vínculos com o público local (Reis, 2022). A autora afirma que ainda é complexo definir tal vertente do jornalismo, mas a caracteriza como uma “prática que tende a sair além dos limites territoriais da sede dos seus veículos e atender noticiosamente centros urbanos menores que não dispõem de meios de comunicação” (Reis, 2018, p. 65).

Desse modo, compreende-se que o jornalismo regional tende a informar sobre questões cotidianas ou que estabeleçam certo vínculo com o território e o público, seja pela valorização cultural, seja por aspectos sociais da região onde a iniciativa está inserida (Reis, 2019, 2022). Nessa perspectiva, o jornalismo atua como mediador das reivindicações das pequenas comunidades, conforme aponta Reis (2022, p. 219).

Essa abordagem se articula com o jornalismo independente, na medida em que este se propõe a tratar de temas pouco discutidos nos conglomerados midiáticos. Reis (2022) sugere que o jornalismo regional surge com o objetivo de cobrir lugares fora

dos grandes centros urbanos, contrapondo-se à lógica de que o que é noticiado nas capitais representa a totalidade da realidade nacional. Assim, destaca-se que as informações divulgadas pelas grandes mídias muitas vezes não contemplam o sentimento de pertença e de representatividade local.

Souza (2022) reitera que o jornalismo “nasce local e regional”, a partir de uma proximidade que estrutura o vínculo com a comunidade. Além de relatar os acontecimentos de determinado espaço geográfico, o jornalismo regional promove a valorização da localidade, seja no aspecto do desenvolvimento, seja nas dimensões socioculturais (Souza, 2022, p. 77). Dessa forma, o jornalismo regional fomenta a construção de laços sociais com o público da região, fortalecendo a noção de pertencimento e gerando debates sobre a cultura e os acontecimentos cotidianos.

Ainda segundo Souza (2022, p. 77), o jornalismo regional busca revalorizar o território, suas origens, sua população, sua história e seus bens culturais. Para isso, o autor identifica quatro elementos essenciais à prática do jornalismo regional:

- a) o espaço geográfico, relacionado à proximidade dos temas abordados;
- b) as variações linguísticas, que incorporam expressões e jargões regionais;
- c) as questões culturais, que aproximam o público do conteúdo jornalístico;
- d) a subjetividade do usuário, refletida na relação afetiva com o território.

Sobre a noção de proximidade, Oliveira e Vechio (2021, p. 44) ressalta que esta se manifesta como uma “construção simbólica” entre jornalistas e a comunidade, uma vez que o território carrega suas próprias identidades culturais. As plataformas digitais reforçam esse vínculo ao possibilitar que as publicações desempenhem papel social a partir do senso de pertencimento e identidade local (Hess, 2012; Hess; Waller, 2013; Oliveira; Vechio, 2021).

Nesse sentido, Bavaresco e Locatelli (2019, p. 113) defendem que o jornalismo regional molda-se de acordo com a memória e a identidade em um processo contínuo de construção social, que envolve nacionalidade, cultura, etnia, gênero e sexualidade. Assim, o jornalismo é plural e articula identidades individuais e coletivas, considerando os diversos contextos sociais nos quais está inserido.

O processo de regionalização do jornalismo exige consciência do papel de agente social e atenção às características identitárias locais, muitas vezes negligenciadas pelas relações hegemônicas (Bavaresco; Locatelli, 2019). Patrício e Batista (2020, p. 193) destacam os termos “pertença, proximidade, compartilhamento, ideias e valores” como centrais para a compreensão das territorialidades e identidades, também abordadas por Recuero (2020), Souza (2022) e Oliveira e Vechio (2021).

A pesquisa de Barbosa Santos (2019, p. 58) apresenta duas vertentes para o jornalismo regional: a) a proximidade geográfica e identitária; e b) a prática jornalística por pequenas empresas fora das capitais. O autor, ao lado de Peruzzo (2024), ressalta

que entender o jornalismo regional implica reconhecer o lugar não apenas como espaço geográfico, mas como representação simbólica e social.

O crescimento do uso da internet e das redes sociais ampliou a visibilidade do jornalismo regional, especialmente por meio de perfis em plataformas como o Instagram, que se tornaram meios de aproximação com o público local (Peruzzo, 2024; Barbosa Santos, 2019; Barros, 2020).

Nessa perspectiva, Volpato (2019, p. 42) define que a comunicação regional, embasada na proximidade e no ciberespaço, tem contribuído significativamente para a aproximação entre os indivíduos, o território e o sentimento de pertença. De acordo com o autor, a comunicação de proximidade se caracteriza pela dimensão social e pela forma como “os conteúdos refletem a realidade vivida tanto pelas pessoas que compartilham daquele mesmo espaço-temporal como também por aqueles que, mesmo distantes geograficamente, possuem um sentimento de pertença” (Volpato, 2019, p. 42).

Ainda no contexto do debate proposto, o autor destaca que “há interesse por informações sobre a localidade em que se encontra o leitor, o usuário, o internauta, o consumidor” (Volpato, 2019, p. 139). Diante dessa demanda, observa-se que o contínuo avanço das tecnologias digitais tem favorecido o consumo de notícias locais, embora ainda seja complexo analisar os fluxos comunicacionais que envolvem o jornalismo regional no ciberespaço.

Ademais, Volpato (2019) ressalta a importância da criação de um “ambiente colaborativo e participativo” como estratégia para “recuperar a confiança” do público, evidenciando a necessidade de engajamento e diálogo entre os veículos jornalísticos e as comunidades atendidas.

No que se refere às funções dos veículos de jornalismo regional, Barros (2020, p. 32) sistematiza as seguintes particularidades:

- a) a difusão pública de informações de interesse da comunidade;
- b) a manutenção de um sistema de vigilância e controle dos poderes;
- c) a exposição e análise do contexto em que se praticam os assuntos socialmente relevantes;
- d) a construção da memória regional por meio do registro dos acontecimentos cotidianos;
- e) a multiplicação do conhecimento, conferindo caráter educativo à informação de utilidade pública;
- f) a reprodução de discursos de vozes consonantes e dissonantes de determinado contexto social, cultural, político e econômico;
- g) a transformação da realidade nos estados democráticos de direito a partir da informação jornalística, que responde a uma demanda social.

Conforme observa a autora, tais funções colaboram para que o público se informe e se oriente em relação à realidade que o cerca. Barros (2020, p. 32) acrescenta que “a regionalização é, portanto, uma forma de os veículos atenderem a uma demanda por informações locais e, ao mesmo tempo, uma estratégia mercadológica que visa à conquista de público e de recursos publicitários” na região onde estão inseridos.

É importante ressaltar que, frente à difusão de conteúdos nas plataformas digitais, a produção e a distribuição de informação não se restringem exclusivamente aos veículos jornalísticos tradicionais. Outros atores sociais também utilizam os recursos e as linguagens do jornalismo com o intuito de informar, o que amplia o ecossistema informacional contemporâneo (Barros, 2020).

Diante das discussões apresentadas, reafirma-se a convergência entre os estudos sobre o jornalismo autodeclarado independente e o jornalismo regional, uma vez que ambos compartilham uma base comum de ideais e características semelhantes. Destacam-se, nesse contexto, a defesa das minorias, o fortalecimento da cidadania e a valorização da memória e das identidades locais. Essas iniciativas interligam-se ao promover laços sociais por meio do processo de interação, da construção de vínculos com a comunidade e do sentimento de pertença.

4.1 Jornalismo online e correlação com jornalismo independente

À medida que as tecnologias digitais reconfiguram o mundo ao nosso redor, observam-se constantes adaptações no âmbito comunicacional, ocasionando um “intercâmbio de conhecimentos” que envolve questões estéticas e culturais. Nota-se um “conhecimento de valores, costumes e hábitos sociais do reconhecimento de epistemologias múltiplas”, difundidos por meio de relações multiculturais nos suportes digitais (Maldonado, 2015, p. 715). Nesse contexto, percebe-se uma interligação entre a produção jornalística e as relações interpessoais favorecidas pelos processos comunicacionais digitais.

Segundo Marcondes da Silva (2019, p. 13), o jornalismo nativo digital é aquele “produzido e distribuído apenas pela internet [...] são projetos que buscam adequar-se às inovações, uma vez que esse é um ambiente em constante transformação de softwares e hardwares”. Assim, a informação jornalística assume papel fundamental para fomentar o exercício da cidadania e o aprofundamento da democracia. A informação, enquanto direito social, é toda aquela que possui sentido social e é indispensável para a vida em sociedade. Tal informação deve ser concebida à semelhança da educação, como um repasse indispensável para o uso coletivo das conquistas humanas no campo social. O direito à informação, sob a perspectiva social, deve ser entendido como uma extensão do direito à educação e do direito à saúde, fundamentais para a manutenção da vida humana em sua dignidade mínima (Gentili, 2002, p. 44).

Dessa forma, o jornalismo deve contribuir para que o exercício da cidadania seja eficaz, evocando a pluralidade de vozes e a democracia. Trata-se de um fenômeno em

constante desenvolvimento, que já colaborou significativamente para reflexões acerca da liberdade e dos direitos na sociedade. Nessa perspectiva, e diante da crescente presença de veículos autodeclarados independentes em oposição ao jornalismo corporativo, percebe-se como o uso das plataformas digitais tem contribuído para a reconfiguração da práxis jornalística.

Sob a ótica da reconfiguração do jornalismo, especialmente no âmbito financeiro, observam-se diferenças entre iniciativas independentes e convencionais, que envolvem a autossustentabilidade, a liberdade editorial e a regionalidade na produção de conteúdo (Batista, 2020; Patrício; Batista, 2020). Esses elementos, aliados às diversas alternativas de sustentabilidade, evidenciam a preocupação dessas iniciativas em não dependerem de publicidade de empresas que contrariem seus valores e princípios editoriais, evitando assim interferências na produção do conteúdo.

Buscando compreender as contribuições epistemológicas do jornalismo independente no ambiente digital, Batista (2020, p. 150) propôs a seguinte sistematização de características:

- a) autonomia, relacionada aos aspectos econômicos e editoriais;
- b) inovação, que destaca um modo diferenciado de fazer jornalismo, relacionado tanto à produção colaborativa quanto aos formatos;
- c) transparência, isto é, a divulgação clara do modelo de negócios, da política de financiamento e dos financiadores;
- d) proximidade, referente à relação entre as iniciativas digitais independentes e o público;
- e) complementaridade, pois mesmo se opondo aos modelos convencionais de jornalismo, mantém as noções clássicas do jornalismo quanto aos códigos de ética, métodos, técnicas e valores deontológicos.

4.3 Plataformização: práticas sociocomunicacionais em rede e a intersecção com o jornalismo

Atualmente, passamos boa parte do tempo conectados, seja em atividades profissionais, como as desempenhadas pelos *social media*, seja por lazer, assistindo a séries online ou conferindo postagens de influenciadores famosos. Imersos nas noções de convergência midiática e cibercultura, Rüdiger (2013, p. 10) caracteriza a cibercultura como “um cultivo do mundo” que abarca cada vínculo cibernético, ou seja, tudo que envolve o meio virtual, desde a rede de computadores conectada à internet até as pessoas conectadas por seus smartphones. Trata-se de um processo que congrega a noção de cibernético, a comunicação informatizada, a mídia digital interativa em convergência com comunidades virtuais, mídias sociais, webjornalismo e a ação de estar online (Rüdiger, 2013; Reino, 2017).

Nessa perspectiva, observa-se que o jornalismo independente mantém profunda relação com as plataformas digitais pelo uso jornalístico dessas mídias,

geralmente de forma apartidária e sem fins lucrativos (Batista, 2020; Ramos; Spinelli, 2015). Embora o jornalismo independente não tenha surgido com as mídias sociais e a internet, ganhou maior destaque na última década, especialmente após coberturas realizadas em 2013 no Facebook. Tal avanço foi facilitado pelo baixo custo de distribuição, amplo alcance de público e pela reinvenção da prática jornalística por meio de aparatos tecnológicos, além de ressaltar a proximidade com a comunidade.

Com a reconfiguração do jornalismo e o crescimento do uso das plataformas digitais, tornou-se mais fácil produzir, publicar e alcançar novos públicos por meio de um jornalismo não convencional — um jornalismo na palma da mão. Estar inserido no contexto social enfatiza o jornalismo como prática social e cultural em contínuo processo de construção e reinvenção (Carlson; Lewis, 2015; Reis, 2017; Reuters Institute, 2023).

Nesse cenário, o jornalismo independente encontrou no universo online, sobretudo nas plataformas de mídias sociais como Facebook, Instagram e YouTube, um espaço para manifestações contrárias a correntes políticas e sociais. Um exemplo emblemático é a Mídia Ninja, iniciativa que se tornou referência em estudos sobre jornalismo e discurso contra-hegemônico, assim como a Mídia Indígena, que tem ganhado destaque na cobertura jornalística sobre povos indígenas no site e no Instagram. Assim, não apenas o Facebook, mas diversas plataformas digitais configuram-se como portas para o exercício da cidadania — espaços de interação social, comunicação e disseminação de conteúdo, como o YouTube. Por meio dessas plataformas, interagimos automaticamente com o ambiente audiovisual e cibernético de forma livre e independente (Castells, 2002; Sbardelotto, 2006). Embora anterior à era das plataformas digitais modernas, como o período da appficação e big data, a análise de Castells (2002) sobre a sociedade em rede oferece a base conceitual para compreender como a comunicação mediada por tecnologia sustenta as interações digitais contemporâneas. Isso se aplica também a Sbardelotto (2006), apesar de seu foco inicial na web 2.0, o autor é relevante ao discutir a transição de modelos comunicacionais centralizados para descentralizados, conceito que fundamenta a compreensão da plataformização midiática atual.

Porém, esse processo não é isento de aspectos negativos, como a facilidade de propagação de notícias falsas e falhas no processo de apuração, que geram desinformação (Alves da Silva; Medeiros; Correo, 2021). No campo do jornalismo independente, Nonato, Pachi Filho e Silva (2022, p. 226) destacam a importância das plataformas digitais:

As plataformas digitais constituem uma base para o trabalho dos jornalistas em arranjos econômicos independentes de corporações de grande mídia. São espaços por onde circulam os sentidos produzidos em reportagens, vídeos, fotos e links que configuram a materialidade discursiva do trabalho desses profissionais.

Para os autores, essas plataformas possibilitam não apenas a difusão da notícia, mas a produção de sentidos que acontece pelo contato com o material produzido, ou seja, a narrativa presente naquele discurso, que visa não só informar, mas também manter o público interligado ao trabalho desses profissionais. Diante disso, observa-se uma característica dessas iniciativas: a inserção multimídia como processo de atualização e fidelização no ambiente digital. Alves e Oliveira (2024) explicam que o uso intensivo das plataformas digitais como meio de acesso a informação e publicação segue o processo de plataformização. As autoras entendem que o conteúdo regional fortalece o contato com a comunidade dando espaço não apenas para a informação, mas também para diversas culturas.

Sobre as múltiplas nuances do ambiente digital e das redes sociais, marcadas por uma cultura da conectividade, Van Dijck (2017, p. 173) ressalta que a vida social é permeada por relações sociais entrelaçadas com diversas plataformas, nas quais dados e algoritmos direcionam gradualmente diversos setores. É nessa perspectiva, e considerando as relações entre jornalismo e ambiente digital, que o algoritmo aparece como elemento central, visto que “os usuários recebem notícias de acordo com suas próprias opiniões e comportamentos” (Valiati; Silveira; Breda, 2021, p. 2). Ainda, Van Dijck (2017, p. 174) aponta a existência de uma “batalha pelo poder no ecossistema de plataformas online”, especialmente entre “organizações públicas e empresas privadas de dados”.

Essas disputas de poder se consolidam pela monetização dos dados via tráfego social nas mídias digitais. Segundo a autora, tal tráfego informal é convertido em dados comercializáveis, tendo em vista que os usuários permanecem muitas horas conectados em dispositivos móveis. Ainda que “os usuários tenham força na formação e definição da direção do software da plataforma”, não devem ser vistos apenas sob esse aspecto, pois as plataformas também moldam os hábitos dos usuários, favorecendo a interação entre eles, sem desconsiderar a coleta de dados (Van Dijk, 2017).

É importante destacar que a cultura da conectividade, conforme a autora, é “sustentada tanto pelos usuários de suas plataformas quanto pelos seus proprietários” (Van Dijk, 2017, p. 175). As plataformas digitais permitem verdadeiras conexões sociais, pois propiciam a difusão de informações e a interação entre os autores no ambiente online. Com o avanço dos dispositivos móveis e a ampla conexão, tornou-se mais fácil o acesso e compartilhamento de informações em qualquer lugar (Castells, 2002; Sbardelotto, 2006; Capobianco; Künsh, 2019; Oliveira; Vechio, 2021).

No âmbito do jornalismo autodeclarado independente, as plataformas digitais desempenham papel social ao ampliar o alcance de pautas frequentemente negligenciadas pela mídia convencional, favorecendo a comunicação e a disseminação de notícias para diversos públicos (Bernardes, 2018). Diante disso, a crescente demanda social por informação rápida, o aumento das buscas nas mídias sociais, a pluralidade de fontes e os desertos de notícias em várias regiões do Brasil direcionam pesquisadores à análise da presença do jornalismo independente nas redes sociais, tema que também dialoga com questões de acesso a dados, inovação e processos simbólicos.

Assim, reafirma-se que o jornalismo independente no Brasil, especialmente no ambiente online, convive com a pluralidade de vozes, marcada por ligações territoriais e uso das plataformas digitais para a produção de material jornalístico criativo e que fomenta uma reflexão crítica da realidade. Contudo, mesmo se autodeclarando independente, é fundamental observar o rigor no processo de apuração, a responsabilidade social, a ética profissional e o compromisso com a notícia e a sociedade.

Baseando-se na noção de plataforma online, discute-se conectividade e compartilhamento de dados, além do fluxo de informações, especialmente no que se refere a objetivos financeiros (D'Andrea, 2020, p. 14).

Os estudos sobre cibercultura e plataformas digitais articulam dimensões técnicas, políticas e econômicas, principalmente nas relações socioculturais que emergem das interações em rede (D'Andrea, 2020), sendo que o autor também aplica sua análise a contextos de saúde, evidenciando como a plataformização impacta diferentes setores da sociedade, inclusive na disseminação de informações médicas e científicas

Dentro do contexto de plataformização, ferramentas como o Instant Articles do Facebook ilustram a adaptação das práticas jornalísticas às plataformas digitais (D'Andrea, 2020). Essa ferramenta permite que conteúdos jornalísticos sejam carregados diretamente na plataforma, oferecendo leitura rápida, responsiva e otimizada para dispositivos móveis, sem que o usuário precise acessar o site original do veículo. O Instant Articles também permite incorporar multimídia interativa, como vídeos, links e imagens, garantindo maior engajamento do público e fidelização do leitor. Assim, evidencia-se como os recursos tecnológicos das plataformas digitais moldam a produção, distribuição e consumo de notícias, reforçando a necessidade de os veículos independentes se adaptarem à lógica da plataformização para ampliar o alcance e impacto de suas publicações.

A troca de dados entre plataformas de mídias sociais permite que cada uma conheça melhor seus usuários e ofereça serviços personalizados, com valor comercial. Essas plataformas adaptam-se às realidades locais, realizando uma habituação das "especificidades regionais ou locais" (D'Andrea, 2020, p. 61), visando captar a atenção e interação do público. No contexto digital, os meios de comunicação "repensam processos e estruturas" a partir das conexões com audiências, estreitamente vinculadas ao campo mercadológico (Kalsing, 2021, p. 34). Para Janaína Kalsing (2021), a

plataforma digital tem como finalidade “conectar pessoas e estabelecer relações de troca, comerciais ou não”, baseando-se em dados, algoritmos e relações de poder (D'Andrea, 2020; Kalsing, 2021). A autora ainda define a plataformização como “um processo de transformação social no qual a plataforma digital assume papel central nas interações entre pessoas e organizações” (Kalsing, 2021, p. 34).

No campo jornalístico, a plataformização impacta a difusão de conteúdo. Organizações e produtores adaptam a “lógica de produção jornalística às lógicas de funcionamento das plataformas”, configurando a plataformização do jornalismo (Kalsing, 2021; Jurno; D'Andrea, 2020). Jurno e D'Andrea (2020) enfatizam que essa é uma “adaptação das lógicas de produção jornalística às lógicas de funcionamento das plataformas”.

Assim, observa-se uma ligação entre ambas as realidades: o alcance do público e o consumo de informações, com trocas e personalizações baseadas em dados dos usuários. Enquanto empresas jornalísticas buscam nas plataformas meios para distribuir e monetizar conteúdo, estas “moldam sua produção aos formatos estimulados por elas” (Jurno; D'Andrea, 2020, p. 184).

No caso do jornalismo independente, diferentemente da monetização presente nos modelos convencionais, tais iniciativas inserem-se no ambiente digital para disseminar conteúdos frequentemente negligenciados pela mídia mainstream, sendo, muitas vezes, o principal meio jornalístico acessível para determinadas realidades. Contudo, destaca-se que o ambiente digital é altamente competitivo, especialmente na busca por público. Kalsing (2021, p. 35) aponta desvantagens para as empresas jornalísticas nas plataformas, como “diminuição do valor da marca, ausência de controle e acesso a dados sobre o público-alvo e migração da receita publicitária para outros veículos ou mesmo para a própria plataforma”.

Diante disso, infere-se como as plataformas digitais influenciam o modo de produção jornalística, considerando interfaces e padrões adotados pelos veículos no ambiente digital. Com o acesso ampliado via dispositivos móveis, grande parte dos usuários compartilha e recebe notícias por meio dessas plataformas. Por esse motivo, ferramentas como os Instant Articles são usadas para oferecer “melhor experiência de leitura e compartilhamento” (Jurno; D'Andrea, 2020, p. 186), facilitando a plataformização do jornalismo.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a importância do jornalismo regional e independente como práticas comunicacionais fundamentais para o fortalecimento da identidade, da representatividade e da cidadania em contextos locais. A partir da revisão da literatura, foi possível compreender que o jornalismo regional se fundamenta na proximidade territorial e cultural, atuando como um agente social que responde às demandas específicas das comunidades que atende, frequentemente negligenciadas pelas grandes mídias tradicionais. Já o jornalismo independente, ao incorporar as plataformas digitais em suas estratégias de produção e divulgação,

amplia o alcance dessas vozes plurais e locais, reforçando uma diversidade informativa essencial para a democracia e o exercício da cidadania.

Por outro lado, a plataformização, apesar de ampliar as possibilidades de difusão e interação, impõe desafios significativos, como a monetização dos dados, a influência dos algoritmos e a propagação de desinformação, que podem impactar a qualidade e a credibilidade do jornalismo produzido. Dessa forma, o jornalismo regional e independente no ambiente digital demanda um compromisso ético rigoroso, transparência e rigor na apuração dos fatos para manter sua legitimidade social. Por fim, ressalta-se a necessidade de estudos contínuos que aprofundem a compreensão das relações entre as plataformas digitais e as práticas jornalísticas, especialmente em contextos periféricos, de modo a fortalecer processos comunicacionais inclusivos e democráticos.

REFERÊNCIAS

ALVES DA SILVA, M. A.; MEDEIROS, F. B; CORREO, K. A. C. Covid-19 and fake news: analysis of the verified news at the "Fact or fake" website. **Chasqui-Revista Latinoamericana de Comunicación**, [S.l.], 2021. Disponível em:

<file:///C:/Users/marcelli.silva/Downloads/Dialnet-Covid19EFakeNewsAnaliseDasNoticiasVerificadasNoSit-7718832.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ALVES, M. S; OLIVEIRA, W. Marcas de regionalidad en Instagram: análisis de los perfiles informativos en el Nordeste. **Razon y Palabra**, México, v. 28, n. 121, 2024. Disponível em:

<file:///C:/Users/marcelli.silva/Downloads/Marcas de regionalidad en Instagram analisis de lo.pdf> Acesso em: 25 mar. 2025.

BARBOSA SANTOS, E. **Jornalismo regional**: proximidade e identidade na prática jornalística. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, M. Comunicação regional e plataformas digitais: uma nova configuração do jornalismo local. **Revista Brasileira de Jornalismo**, v. 12, n. 2, p. 30-45, 2020.

BATISTA, R. C. **Credibilidade no jornalismo independente**: uma análise do ethos discursivo da agência pública. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58923/3/2020_dis_rcblima.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

BAVARESCO, M. E.; LOCATELLI, C. A. As identidades acionadas no jornalismo a partir da dicotomia entre proximidade e afastamento. **Contracampo**, Niterói, v. 38, n. 3, p. 110-129, dez./mar. 2019.

BERNARDES, C. R. **Jornal independente Nexo e as minorias**: uma análise discursiva sobre pautas de caráter social. 2018. Monografia (Graduação em Jornalismo) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23613/1/JornalIndependenteNexo.pdf>
f. Acesso em: 28 abr. 2025.

CAPOBIANCO, J.; KÜNSH, D. Mídias digitais independentes: percursos metodológicos de uma pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais** [...]. Belém: Intercom, 2019. Disponível em:
<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0733-1.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CARLSON, M.; LEWIS, S. C. **Boundaries of journalism**: professionalism, practices and participation. London: Routledge, 2015.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

D'ANDRÉA, C. **Pesquisando plataformas on-line**: conceitos e métodos. Salvador: EDUFBA, 2020.

GENTILLI, P. **A educação como direito humano**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

HESS, K. Breaking boundaries: recasting the local newspaper as 'geo-social' news in a networked digital landscape. **Digital Journalism**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 48-63, 2012.

HESS, K.; WALLER, L. Geo-social news and the digital news map: emergent journalism practice in the Australian media landscape. **Journalism Practice**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 302-312, 2013. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/272120393_BREAKING_BOUNDARIES
Acesso em 23 de abril de 2025.

JURNO, A.; D'ANDREA, C. Facebook e a plataformação do jornalismo: um olhar para os Instant Articles. **Revista EPTIC**, Sergipe, 22, n. 1, p. 179-196, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/12084>. Acesso em: 03 dez. 2025.

- KALSING, J. **Jornalistas metrificados e a plataformização do jornalismo**. 2021. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/232189/001133750.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- MALDONADO, C. Convergência e estética no ciberjornalismo. **Comunicação e Sociedade**, São Paulo, v. 37, p. 710-728, 2015.
- MARCONDES DA SILVA, T. **Financiamento em projetos de jornalismo nativo digital**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado) — Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2019.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- NONATO, J.; PACHI FILHO, F.; SILVA, R. O trabalho de jornalistas em arranjos econômicos independentes: uma interpretação a partir dos rastros digitais. **Líbero**, São Paulo, ano 25, n. 51, p. 224-240, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/1692/1404>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- OLIVEIRA, J. V.; DEL VECHIO, G. H. Fake News e desinformação: a falta de senso crítico na disseminação de notícias online. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 41-56, 2021.
- PATRÍCIO, E.; BATISTA, R. Elementos de identidade em iniciativas de jornalismo independente: uma interpretação a partir das autonarrativas digitais. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 217-231, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/153326>. Acesso em: 02 dez. 2025.
- PERUZZO, C. M. K. **Fundamentos teóricos da comunicação popular, comunitária e alternativa**. Vitória: Edufes, 2024. E-book. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/3400f8b7-1354-421b-b1da-8e75a459b740/content>. Acesso em: 1 dez. 2025.
- RAMOS, D. O.; SPINELLI, E. M. Iniciativas de jornalismo independente no Brasil e Argentina. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 114-123, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003025036>. Acesso em: 26 abr. 2025.
- RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2020.

REINO, L. S. A. Ciberjornalismo em dispositivos móveis: uma análise da conjuntura brasileira. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MEDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS, 1., Porto Alegre, 2019. **Anais** [...]. Porto Alegre: Vale do Rio dos Sinos, 2019. Disponível em:

https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=O75IXXQAAAAJ&citation_for_view=O75IXXQAAAAJ:owLR8QvbtFgC.

Acesso em: 03 dez. 2025.

REIS, T. A. **A cidade de notícias**: um estudo do jornalismo de influência regional de Imperatriz no Maranhão. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

REIS, T. A. Jornalismo regional: uma leitura a partir dos critérios de noticiabilidade do jornal O Progresso. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 62-72, jan./jun. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2018v15n1p62/37315>. Acesso em: 3 dez. 2025.

REIS, T. Jornalismo de proximidade: cultura, identidade e representação. **Revista Brasileira de Jornalismo**, v. 14, n. 2, p. 60-75, 2017.

REUTERS INSTITUTE. **Digital News Report 2023**. Disponível em:

<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk>. Acesso em: 10 jun. 2023.

RÜDIGER, F. **A cibercultura**: uma genealogia das imaginações sociotécnicas. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SBARDELOTTO, M. Comunicação e cibercultura: conexões e práticas interativas. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 33, p. 85-92, 2006.

SOUZA, L. Jornalismo regional e laços sociais: proximidade e identidade local. **Revista Comunicação Midiática**, v. 17, n. 1, p. 75-85, 2022.

VALIATI, S.; SILVEIRA, A.; BREDAS, A. Algoritmos, dados e jornalismo: o papel das plataformas na formação de bolhas informacionais. **Revista Comunicação e Sociedade**, v. 43, n. 1, p. 1-15, 2021.

VAN DIJCK, J. Faces da conectividade: plataformas, influência e usuários. Entrevista concedida a Isadora Camargo e Carolina Terra. **Parágrafo**, São Paulo, v. 5, n. 1, jan./jun. 2017.

VOLPATO, L. Comunicação regional no ciberespaço: pertencimento, identidade e cultura local. **Revista Comunicação & Sociedade**, v. 41, n. 2, p. 40-50, 2019.

CONTRIBUIÇÕES DOS(AS) AUTORES(AS)

Marcelli Alves – responsável pela concepção inicial da pesquisa, definição do problema e estruturação teórico-metodológica do estudo. Desenvolveu a primeira versão da introdução e da seção dedicada ao jornalismo independente, além de realizar parte da revisão bibliográfica relacionada ao conceito de plataformização. Também coordenou a organização geral do manuscrito, revisou os argumentos centrais e realizou a versão final do texto. Além disso, fez a normatização das referências.

Wyldiany Oliveira dos Santos – contribuiu com a coleta, seleção e sistematização das referências utilizadas na revisão de literatura, com foco nos estudos sobre jornalismo regional, proximidade e território. Foi responsável pela redação preliminar da seção sobre jornalismo regional e sua correlação com o jornalismo independente, além de colaborar na análise crítica dos autores revisados. Participou da revisão técnica, da normalização das referências e da adequação do texto às normas acadêmicas.

Ambos atuaram conjuntamente na discussão dos resultados, na revisão integral do manuscrito, na redação do resumo e das versões em inglês e espanhol.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo "Jornalismo independente no cenário contemporâneo: revisão de literatura sobre práticas, desafios e plataformização".

Revisado por: Iago Victor Leite
E-mail: iago.victor80@gmail.com